

É um **Fundo Long Only** de Ações da Kinea,
e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações de empresas listadas na bolsa Brasileira

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Ações Institucional é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

CNPJ: 35.686.368/0001-30

Abril 2021

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o IBOVESPA com um **tracking error***, em torno de:
8% a.a ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark. No caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência, bechmark.

Pontuação de Risco Kinea**



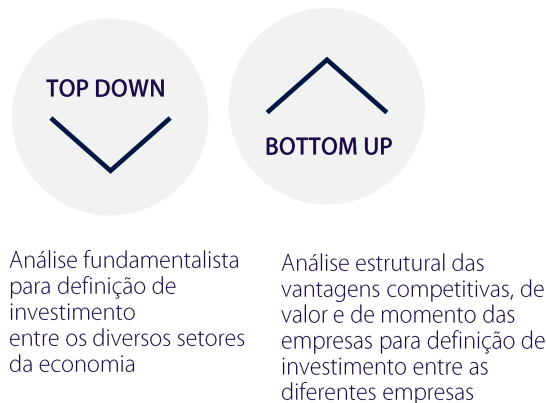
**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

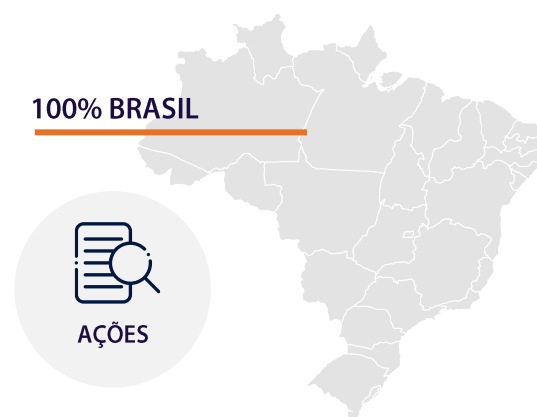
CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO

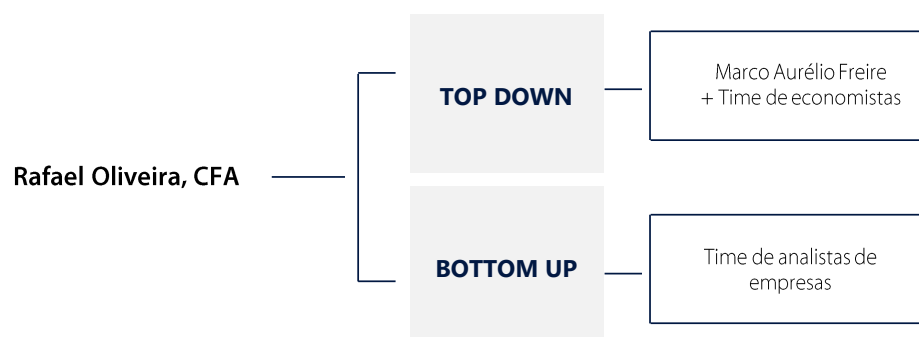


MERCADOS DE ATUAÇÃO



FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



*O fundo Kinea Ações Institucionais foi cindido em Kinea Ações Institucionais e Kinea Ações Institucionais II no dia 19/02/2020

COMENTÁRIO DO GESTOR:

Em abril o fundo
reendeu

1,77%

Ibovespa em abril

1,94%

A participação
razoavelmente
elevada nas empresas
de commodities foi,
mais uma vez, a
principal contribuição
em termos de
performance para os
fundos.

Nomes de consumo
discricionário que nos
posicionamos ainda em
março (e comentado
na carta anterior)
mirando a antecipação
dos investidores ao
novo processo de
reabertura também
contribuíram
fortemente em abril

Poderíamos colocar aqui as empresas de commodities como o grande destaque da bolsa no mês de abril, contribuindo para a alta de 1.9% do Ibovespa. Afinal algumas das companhias que compõem esse setor de fato tiveram uma excelente performance no mês e não era para menos, os preços de diversas commodities simplesmente não param de subir provocados por uma conjunção rara de fatores que levam a um cenário de escassez – algo que os nossos cotistas e seguidores já estão acostumados de ler e ouvir nas cartas e vídeos da Kinea. Uma combinação de demanda estimulada por auxílios financeiros e de quebra de oferta por disrupção nas cadeias de suprimentos - uma disfunção completa levando a perda de preços relativos. E pelo que temos observado, boa parte do fluxo positivo de investidores estrangeiros na nossa bolsa nesse mês de abril foi justamente para esse setor.

Contudo, queremos chamar mesmo a atenção para a performance das small-mid caps, ou seja, as empresas de baixo valor de mercado e que podem ser agregadas e observadas através do índice SMLL da B3, que alcançou um desempenho superior a 4% em abril. Até o fim de março, as empresas de pequena capitalização apresentavam uma performance muito similar ao Ibovespa, porém algo aconteceu ao longo do mês para que se destacassem tanto em um mês que as small-mid caps tiveram performance relativamente pior em outros países. Ao nosso ver, diversos eventos societários aconteceram ou foram ventilados no mês passado no setor de consumo discricionário, um setor recheado de empresas small-mid caps, e que deixaram os investidores em polvorosa – especialmente aqueles conhecidos como fast money (investidores com perfil mais de trading). Outro fenômeno já mais batido, envolvendo o investidor pessoa física, também chamou a atenção. Esse perfil de investidor segue colocando mais de R\$ 12 bilhões na bolsa em 2021 (mesmo tendo retirado uma parcela disso em abril), enquanto o investidor institucional, ou ainda os fundos com gestão profissional, seguem retirando cerca de R\$ 25 bilhões em 2021. Esse é um fenômeno que comentamos nas cartas e vídeos de meados do ano passado e que merece destaque. Passado mais de ano que temos observado o comportamento desse perfil de investidor, conseguimos entender melhor o alcance de influenciadores digitais e de como são determinantes no processo decisório desses agentes. Comentários sobre ações dos setores de bens de capital e transportes, indústria, tecnologia e até transmissão de energia têm sido reverberados por diversos influenciadores.

Os fundos de ações da Kinea tiveram desempenho próximo do Ibovespa nesse mês de abril, tendo o Kinea Gama uma performance um pouco melhor que o Kinea Prev Ações dado seu caráter mais arriscado. A participação razoavelmente elevada nas empresas de commodities foi, mais uma vez, a principal contribuição em termos de performance para os fundos. Do agronegócio às metálicas, passando pelas energéticas e as exportadoras de proteínas, todas jogaram a favor. Nomes de consumo discricionário que nos posicionamos ainda em março (e comentado na carta anterior) mirando a antecipação dos investidores ao novo processo de reabertura também contribuíram fortemente em abril. Na ponta oposta, nomes de yield sentiram a forte volatilidade da curva no mês e pesaram nos fundos, como shopping centers, utilities e incorporadoras. As ações de yield, que dependem de certa forma de um cenário macro mais animador, muito provavelmente serviram como fornecedoras de liquidez para exposição em commodities. Importante esclarecermos também que tanto pelo processo de gestão, em especial questões relacionadas à gestão de riscos, quanto por convicção fundamentalista, a exposição atual dos nossos fundos às empresas de baixa capitalização é pequena. Alguns nomes nos parecem interessantes e fazem sim parte dos nossos portfólios, mas a liquidez absolutamente restrita de diversos desses papéis não nos permite montar posições de grande expressão sem prejudicar o nosso processo de gestão.

Quanto aos próximos meses, não está claro para nós uma tendência definida. Tecnicamente, temos percebido uma certa congestão nos níveis de 120-121 mil pontos do Ibovespa, observando uma forte pressão vendedora nesses patamares. Nesse ponto talvez resida uma briga entre os dois maiores contrapontos fundamentalistas do cenário macro brasileiro: i) aqueles que exacerbam a complicada situação fiscal brasileira agravada pelos esforços do governo contra os efeitos do Covid-19, somada à velocidade ainda lenta de vacinação (apesar da recentemente termos acelerado para uma média de 1M doses/dia), e ii) aqueles que enxergam os avanços na pauta micro setorial no Congresso, os bem-sucedidos leilões de infraestrutura e uma sequência de excelentes resultados das companhias listadas desde o 3º trimestre de 2020, incluindo o 1º trimestre de 2021 , ao lado de um processo de reabertura da nossa economia já visto como um “caminho sem volta”. Seriam os pessimistas contra os otimistas? Ou, como dizemos no mercado, os “bears” contra os “bulls”? Difícil é saber quem são os realistas uma vez que todos têm bons argumentos. Seguimos acreditando que as notícias positivas se sobressairão às negativas, como temos dito nas últimas cartas. A reabertura tem sido um grande catalisador nas economias envolvidas e não vemos por aqui seria diferente. Agora... Há duas questões que nos preocupam e exigem monitoramento, como a combinação perigosa de novas altas no S&P em paralelo a possível escalada da inflação e a chance de termos uma nova onda do vírus no Brasil com uma reabertura apressada. Sabemos que os brasileiros estão mais do que cansados, estão preocupados com os efeitos do vírus em seus negócios, empregos e relacionamentos, e o afã de reabrir prematuramente pode trazer consequências ruins. Cabe lembrar que, historicamente, os meses de maio não são nada fáceis para os mercados acionários e, dado os pontos que recém comentamos, esperamos boa dose de volatilidade nas próximas semanas.

De todo modo, nesse grande impasse – que por sinal tem estado presente desde meados do ano passado –, preferimos focar nos cases que temos mais confiança do lado micro. Os temas de infraestrutura, agronegócios e reabertura, somada a questões idiossincráticas positivas, muito nos agradam, tal como Santos Brasil, Rumo, Hidrovias do Brasil e Simpar. Em boa medida, são nomes de valor e isso reacende uma discussão que temos tido desde outubro do ano passado: a rotação de empresas de crescimento para valor. Nós seguimos com o mesmo discurso de que o processo inflacionário global deve seguir levando a alta de juros no mundo todo (ou uma atuação extrema dos BCs ao usarem seus balanços) e prejudicando a percepção de valoração das empresas de crescimento. Ou seja, não estamos dizendo que elas crescerão menos – em muitos casos, definitivamente não é isso! Apenas que talvez elas sejam valoradas de uma forma mais conservadora. Por isso, reduzimos bem nossa exposição a nomes de crescimento em relação a exposição que já tivemos nos últimos anos. Seguimos animados com poucos nomes nesse grupo, tais como Totvs, Intermédica, Mercado Livre e BTG Pactual. As empresas de commodities, que têm estado presentes em praticamente todas as cartas que escrevemos aos nossos cotistas, seguem com uma grande participação dos nossos portfólios. Como já comentado, o tema de escassez é preponderante e amplamente discutido aqui na Kinea. Mais do que recompor estoques, ainda baixos, seguimos acreditando que o sistema just-in-time será colocado de lado por um tempo, e veremos níveis mais altos de formação de estoques do que a média histórica e toda essa discussão começa com as commodities metálicas, agrícolas, energéticas, etc. A tendência, portanto, para nós é preços ainda em elevação e favorecendo a maioria das empresas desse setor. O risco de curtíssimo prazo a essa exposição, no caso especificamente brasileiro, é a nossa moeda. O Real parece ter entrado em uma tendência de valorização e, apesar de ainda permanecer em nível elevado e super favorável para Vale, Suzano, Braskem, JBS, Marfrig, SLC e várias outras, pode levar o investidor mais focado no curto prazo a realizar ganhos nessas posições.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2017	2018	2019	2020	2021	abr/21	Início
FUNDO	18,10%	16,85%	30,39%	11,04%	-2,24%	1,77%	95,34%
IBOV	17,84%	15,03%	31,58%	2,92%	-0,10%	1,94%	83,38%
+/-IBOV	0,26%	1,81%	-1,19%	8,13%	-2,13%	-0,17%	11,96%
Início do fundo 19.fev.2020	Patrimônio Líquido (12 meses) 125.318.605			Número de meses positivos 31		Melhor mês out.18 (13,71%)	
	Patrimônio Líquido Atual 148.681.176			Número de meses negativos 15		Pior mês mar.20 (-29,96%)	

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM.:	TAXA DE PERFORMANCE:
D+1 corrido da solicitação	D+2 úteis da conversão	Sujeito às regras do distribuidor	2,00%a.a.	20% do que exceder 100% do Ibovespa.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento.Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail contato@kinea.com.br.